

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO INSERIDO NO ESPAÇO DO CAPSi¹

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO INSERIDO NO ESPAÇO DO CAPSi

Anna Paula Silveira Sakis², Dienifer Talia Berton Herrmann³, Emanoela Santana Kawczynski⁴, Jéssica Michel Cardoso Gonçalves⁵, Angela Maria Schneider Drügg⁶

¹ Texto produzido no projeto de estágio básico do curso de Psicologia da Unijuí.

² Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ. Email: annasakis99@yahoo.com.br

³ Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ. Email: dieni.herrmann@outlook.com

⁴ Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ. Email: emanoelakawczynski83@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ. Email: jessica.mcgoncalves@gmail.com

⁶ Doutora em Educação e Professora Orientadora do projeto de estágio. Email: drugg@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Em um breve resgate histórico das políticas de saúde mental no Brasil, é possível identificar o longo e árduo percurso da Reforma Psiquiátrica e as mudanças na regulamentação e no atendimento ao sujeito em sofrimento.

Com o intuito de formar uma rede de cuidados capaz de responder com efetividade às necessidades de crianças e adolescentes, e ainda assim, substitutiva aos manicômios, surgiu a necessidade de uma organização desses instrumentos de atenção em saúde mental, que visam à implantação de uma política de saúde mental para infância e adolescência mais humanizada.

O CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil), surge para que seja possível a compreensão de outros espaços de tratamento, e uma melhor construção da subjetividade do sujeito na sua vida infanto-juvenil.

A partir de estudos teóricos e do relato de experiência, dentro do projeto de pesquisa, com uma profissional de psicologia inserida no campo de atuação do CAPSi, foi possível um maior entendimento sobre seu funcionamento e sobre o cuidado com as crianças. Conseguimos entender o importante papel do brincar e como se desenvolve essa modalidade terapêutica nesta Instituição.

Esta escrita tem por objetivo trazer uma reflexão sobre o lugar do brincar no processo de constituição da subjetividade na infância e de que forma o tratamento oferecido pelo Capsi pode contribuir no desenlace deste processo.

Palavras-chave: saúde mental; subjetividade; centro de atenção psicossocial; infância;
Keywords: mental health; subjectivity; psychosocial care center; childhood;

METODOLOGIA

A presente escrita trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa que baseou-se em recortes de materiais bibliográficos, tanto sobre a origem e funcionamento dos CAPS, quanto sobre a função



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

do brincar na constituição psíquica da criança. Para além, o resumo traz o relato de experiência de uma conversa informal com uma psicóloga de um CAPS Infantil. Tendo as citadas como fontes coerentes de dados científicos, produziu-se uma reflexão sobre o lugar do brincar no tratamento de crianças no espaço do CAPS Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) tiveram início a partir da Reforma Psiquiátrica e de uma intensa movimentação por parte dos trabalhadores da saúde mental, que buscavam a melhoria do tratamento dos sujeitos que eram acometidos por transtornos mentais, tendo em vista a precária situação dos hospitais psiquiátricos, que até então, eram a única opção.

Os Centros de Atenção Psicossocial desenvolvem um trabalho terapêutico com o suporte de uma equipe multidisciplinar, para que o sujeito possa ser atendido e cuidado de forma contínua. Além disso, o atendimento é gratuito, pois os CAPS integram a rede do Sistema Único de Saúde.

Dentre as diversas modalidades desses Centros, destaca-se o CAPSi, que oferece atendimento a crianças e adolescentes que possuem transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas.

Através de uma conversa com a psicóloga de um CAPSi, foi possível compreender o funcionamento deste e integrá-lo ao contexto da pesquisa atual por meio do relato de experiência dentro do projeto desenvolvido. Resumidamente, os pacientes são encaminhados para atendimento no CAPSi através da saúde básica do município, das escolas e até por meio do Conselho Tutelar. Assim que o paciente adentra o espaço do CAPSi, ele é acolhido e é feita uma entrevista com seu responsável, onde este coloca os sintomas do paciente, relata sua história, bem como o que o levou a procurar atendimento. A partir disso, o paciente é direcionado ao tratamento inicial, que busca identificar a patologia que ele apresenta e direcioná-lo para o tratamento adequado.

No momento, atuam no CAPSi em questão, treze profissionais, dentre eles: dois psiquiatras, três psicólogos, uma assistente social, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma educadora física, uma fonoaudióloga, duas neuropsicopedagogas e uma artista plástica.

A faixa etária das crianças e dos jovens que são atendidos atualmente neste CAPSi é de dois anos e meio até vinte anos de idade, mas podem permanecer em tratamento até os vinte e cinco anos. Após essa idade o paciente é encaminhado para um CAPS adulto.

A maioria dos pacientes que frequentam este CAPSi apresentam transtornos leves e entre os principais sintomas destaca-se: dificuldade na fala, sensibilidade ou recusa a alimentos, agressividade com o cuidador e consigo mesmo, sinais de autismo, automutilação, risco de suicídio e também os quadros clínicos ligados ao consumo excessivo ou muito reduzido de alimentos.

O tratamento de cada criança é definido individualmente conforme suas necessidades, porém, a terapêutica mais comum é a psicoterapia individual e em grupo através do método lúdico, pois é através do brincar que a criança expressa suas inseguranças, preocupações, ansios e desejos mais

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

profundos.

Para Winnicott, o brincar é uma atividade essencial para a saúde física e mental da criança que contribui plenamente para o seu desenvolvimento, sua subjetividade e para a busca do Eu que sempre está em construção, além da possibilidade de integração do “si-mesmo” que se constitui em um momento importante do processo de constituição psíquica da criança, onde ela conquista um lugar para ser e ter experiências no mundo.

De acordo com este autor, a criança traz para a brincadeira fenômenos originários da realidade externa e os usa a serviço da realidade interna ou pessoal.

Conquanto seja fácil perceber que as crianças brincam por prazer, é muito mais difícil para as pessoas verem que as crianças brincam para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados (WINNICOTT, 1982 p 162).

Rodolfo (1990, p. 50) afirma: “[...] se há uma época em que se tem um trabalho sério por fazer, talvez o mais sério, é a infância, a meninice e a adolescência.”. O brincar concede a criança um lugar de subjetivação, o qual possibilita que ela mude seu posicionamento frente ao que lhe afeta como sujeito, seja se manifestando através da agressividade, timidez, falta de limites, medos e/ou compulsões, etc. Por meio dessas experiências que se dão no brincar, a criança elabora seu mal-estar, suas frustrações e vai ampliando a sua capacidade de viver no mundo real, desenvolve sua personalidade e equilíbrio emocional.

Através do brincar, O CAPSi possibilita que a criança consiga expressar e comunicar seus conflitos, bem como, organizá-los, para que seja possível a resignificação da brincadeira em busca da resolução ou diminuição do seu sofrimento psíquico.

Nos atendimentos, as crianças ficam livres para se expressar tanto brincando, como desenhando, contando histórias, e, a partir disso, cabe ao profissional compreender e auxiliar tanto a criança como a família. Também é necessário que o profissional esteja atento e forneça um lugar de escuta para os significantes que emergem durante o processo terapêutico.

A criança vai construindo a própria identidade, através de interações tanto verbais, quanto não verbais, ela se apropria de seu passado para entender o presente e preparar-se para o futuro. Nesse sentido o Centro de Atenção Psicossocial infantil, tem um papel de auxiliar a estruturação psíquica das crianças que o frequentam, além disso, tem um propósito de promover cidadania e autonomia para esses indivíduos.

Ao se empregar medidas terapêuticas em saúde mental, essas não podem ocorrer de maneira isolada do contexto de vida do usuário. Qualquer medida terapêutica precisa ser parte de um projeto de intervenção, considerando os aspectos pessoais, familiares, sociais, econômicos, laborais e culturais. Assim, apesar de estratégico, o CAPS necessita estar integrado por uma rede de cuidados que visa atender a complexidade das demandas de inclusão, que se fazem necessárias para que seus objetivos sejam atingidos (SCHNEIDER, 2009, p.81).

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Para tal, a criança precisa de um ambiente acolhedor, seguro e que ela possa se expressar e fantasiar livremente, sem sentimentos de culpa, de ameaças ou julgamentos. E o CAPSi oferece esse lugar de cuidado e olhar individual para cada criança, com uma escuta profissional, tanto individual, como também por meio de grupos terapêuticos, onde a criança faz amizades e consegue criar laços sociais, interagir e resolver conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância do tratamento oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil na vida das crianças, em sua constituição psíquica e física, bem como em seu relacionamento familiar, social e educacional. Assim como se reconhece também a importância do brincar, o lugar que este ocupa na vida e constituição das relações da criança, tanto com ela mesma, seu mundo interno, como com a família, sociedade e seu meio ambiente.

O CAPSi fornece à criança um lugar único de cuidado, atenção e respeito por sua saúde mental e física, sua história e suas limitações, ao oferecer um tratamento individualizado, de acordo com as necessidade de cada criança, constituindo-se em um espaço onde ela pode se expressar sem medos, um local de socialização com seus pares através dos grupos terapêuticos, um local para expor suas angústias, aflições e emoções, possibilitando a ressignificação de sua história. Brincando a criança consegue expressar e comunicar seus conflitos, bem como, organizá-los, em busca de sua resolução ou ao menos diminuição do sofrimento.

“Gosto muito de aprender aqui, sinto bem, alegria, paz, amor, feliz.”; “Para mim o CAPS ta me ajudando a sair um pouco de casa para não ficar irritada e para eu fazer novas amizades.”; “Em minha vida o CAPSi é importante porque nos ajuda a superar nossas dificuldades”. Esses são alguns dos relatos de crianças em tratamento no CAPSi, os quais demonstram que a própria criança percebe sua evolução e os benefícios que o CAPSi oferece a ela.

Essa rede de apoio criada no lugar dos hospitais psiquiátricos é uma evolução em relação ao cuidado da saúde mental dos pacientes, uma possibilidade, de inserção dos mesmos na sociedade e família. As leis e regulamentações criadas em prol das pessoas em sofrimento psíquico ou doenças mentais é sem dúvida uma vitória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA, Yzy Maria Rabelo. **Percepção, vivências e enfrentamento do sofrimento psíquico em crianças usuárias de CAPS infantil**. 2011. 124 p. Dissertação (Mestrado em Saúde pública) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1349>. Acesso em: 26 jul. 2020.

RODULFO, Ricardo. **O brincar e o significativo** : um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce; tradução de Francisco Franke Settineri. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

SCHNEIDER, Alessandra Ritzel dos Santos. A rede de atenção em saúde mental:: a importância da interação entre a atenção primária e os serviços de saúde mental. **Revista Ciência e saúde**, Porto Alegre, v. 2, ed. 2, p. 78-84, Jul./dez 2009. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-rede-de-aten%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde-mental%3A-a-import%C3%A2ncia-da-Santos/090d9b62ae0264a9c2309cc20d1f58dfc20f9ad1>. Acesso em: 26 jul. 2020.

WINNICOTT, Donald. **O Brincar e a Realidade**. Traduzido da primeira edição inglesa publicada em 1971; Tradução: José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago. 1975.

WINNICOTT, Donald. **A Criança e o seu Mundo**. Traduzido da reimpressão, publicada em 1965. Sexta Edição. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. LTC. 1982.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 2.778.262